

SEGUNDA-FEIRA  
BRASÍLIA, 20 DE OUTUBRO DE 2008

Editora: Maria Eugênia  
E-mail: meugenia@jornaldebrasilia.com.br  
Editor assistente: Luis Fausto  
E-mail: luis.fausto@jornaldebrasilia.com.br  
Telefone: 3343-8047

*Economia Brasil*

**CRISE** LULA SE REÚNE HOJE COM EQUIPE ECONÔMICA DO GOVERNO, EM SÃO PAULO

# Presidente descarta pacote

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva descartou a possibilidade de anúncio de um pacote econômico frente à crise financeira americana e afirmou que o país não irá quebrar. Hoje, o presidente irá se reunir com o ministro da Fazenda, Guido Mantega, e o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, para discutir a crise americana em São Paulo.

"Eu nunca conversei tanto com o meu ministro da economia, com o presidente do Banco Central, com economistas e com empresários, como eu tenho conversado. Nós não vamos nunca anunciar pacote, nunca. Porque toda a vez que nós anunciamos pacote o povo ficou no prejuízo. Nós vamos

anunciar medidas pontuais", afirmou Lula, durante discurso em ato de apoio à candidatura do ex-ministro da Previdência, Luiz Marinho, candidato à prefeitura de São Bernardo.

Lula comparou o anúncio de medidas a "remédios". "Nós vamos anunciar medidas pontuais. Dor de barriga é remédio para dor de barriga. Calo no pé é remédio para calo no pé." "Eu quero que vocês tenham tranquilidade", disse o presidente, que pediu ainda "confiança" para "não se deixar levar por analistas".

A exemplo de outros discursos, o presidente disse "que fez a lição de casa" e ressaltou as reservas de US\$ 207 bilhões do governo como garantia de oferta de crédito. "Nós não

vamos parar um projeto do PAC e a Petrobras não vai parar um projeto dela. Nós vamos mostrar que nós podemos ter problemas, mas que crise a gente não enfrenta ela escondido e com medo. Crise a gente levanta a cabeça e tenta transformar essa em uma coisa importante do Brasil".

O presidente disse que "não se queixa" de ninguém e afirmou que existe uma "torcida do contra". "A gente não pode se deixar por pânico. O que nós queremos é que os países ricos resolvam os seus problemas".

Para o presidente, a crise financeira internacional ainda não surtiu efeitos na economia nacional. "Duvido que alguém já tenha sentido essa crise na empresa que trabalha", afirmou.